

Princípios para o Crescimento da Igreja

(4:7-16)

Rusty Peterman

Dois navios de guerra, que faziam parte de um esquadrão de treinamento, estavam no mar realizando algumas manobras. O tempo estava péssimo, com pancadas de chuva, ventos fortes e ondas encapeladas. O mau tempo continuou noite afora, ao cair da neblina. O capitão permaneceu na ponte de comando para observar melhor a situação.

Logo que escureceu, a sentinela da ponte de comando gritou: “Luz, a estibordo”.

O capitão perguntou: “Está parada ou em movimento?”

“Parada, capitão.”

Aparentemente, eles estavam em rota de colisão com outro navio.

O capitão então instruiu: “Façam sinal para aquele navio de que estamos em rota de colisão; avise-o para mudar o curso 20 graus.”

E veio a resposta: “Aconselho você a mudar o curso 20 graus”.

O capitão mandou enviarem outra mensagem: “Eu sou o capitão; mude você o curso 20 graus”.

“Sou um marinheiro de segunda classe”, foi a resposta. “É melhor o senhor mudar o curso 20 graus”.

Aquela altura, o capitão estava furioso. “Envie a seguinte mensagem: ‘Somos um navio de guerra. Mude o seu curso 20 graus’”.

E a resposta veio por sinais luminosos: “Sou um farol. Mude o seu curso 20 graus”.

Imediatamente, o capitão ordenou que seus homens mudassem o curso do navio¹.

O capitão estava operando com base numa percepção, com base no seu ponto de vista da situação. Ele continuou agindo assim até que se confrontou com a realidade. Quando ficou sabendo que a luz vinha de um farol, decidiu mudar o curso.

O farol poderia representar o que chamamos de princípios. A Bíblia contém muitos princípios do tipo farol. Eles nunca mudam. São absolutos. Eram verdadeiros ontem, são verdadeiros hoje e serão verdadeiros amanhã.

A Bíblia oferece princípios absolutos para o casamento, como o de um homem e uma mulher ficarem juntos por toda a vida (Romanos 7:1-3). Ela estabelece princípios para os pais, como criar os filhos de maneira a conduzi-los a Jesus (Efésios 6:4). Ela também oferece princípios absolutos para os filhos (Efésios 6:1-3), para empregados e patrões (Efésios 6:5-9), para o trato com o dinheiro (1 Timóteo 6:9, 10; Atos 20:35b), para a elaboração de planos (Tiago 4:13-15) e para tudo na vida (2 Pedro 1:3).

O Novo Testamento também oferece princípios absolutos para a igreja. Efésios contém alguns desses princípios. Todas as bênçãos espirituais encontram-se em Cristo (1:3). Cristo é o cabeça da igreja (1:22). A igreja é o corpo de Cristo (1:23). Somos salvos pela graça, mediante a fé (2:8). Somos todos membros de um só corpo (3:6). Há um só corpo e um só Espírito; uma só esperança; um Senhor, uma fé, um batismo; um Deus e Pai (4:4-6).

Começando pelo versículo 7 do capítulo 4 de Efésios, encontramos uma passagem sobre o crescimento da igreja. Ela oferece alguns princípios absolutos que podem nos ajudar a buscar o crescimento da igreja.

¹ Frank Koch, citado por Stephen Covey, *The 7 Habits of Highly Effective People: Powerful Lessons in Personal Change* (“Os 7 Hábitos de Pessoas Altamente Eficientes: Lições Poderosas para Mudanças Pessoais”). Nova York: Simon & Schuster, 1989, p. 33.

PRINCÍPIOS INSUFICIENTES PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA

Antes de examinarmos os princípios bíblicos, façamos uma reflexão sobre os seguintes princípios para o crescimento da igreja comumente aceitos. Embora eles sejam úteis, muitas vezes são superenfaticados. Eles são insuficientes em si mesmos.

1. “O crescimento da igreja acontece quando planejamos e implantamos bem programas modernos.” Muitos livros têm sido escritos relatando o que funciona para se obter o crescimento da igreja. Eles explicam como fazer a igreja crescer através de visitação, divulgação, pregação, escola da Bíblia e muitas outras opções. Além dos livros sobre crescimento da igreja, congregações bem sucedidas sempre são objetos de estudo. Líderes de igreja migram para congregações que estão crescendo para descobrir o que seus líderes estão fazendo certo. Eles compram livros e fitas, vão a seminários e voltam para casa convencidos de que têm em mãos o plano certo para fazer a igreja local crescer.

2. “O crescimento da igreja ocorre quando uma igreja reúne uma equipe de ministros profissionais bem treinados.” Vivemos na era das equipes múltiplas. Temos ministros de pregação, ministros dos jovens, ministros da família, ministros de aulas bíblicas e ministros dos solteiros. Quanto mais eficiente a equipe é, maior crescimento a igreja espera ver.

3. “O crescimento da igreja acontece quando cada membro é treinado e está envolvido em um dos programas da igreja.” Os líderes da igreja querem que cada membro esteja envolvido. É preciso recrutar, treinar e “conectar” pessoas aos vários programas. Espera-se que isto garanta o crescimento da igreja.

4. “O crescimento da igreja pode ser medido pelo aumento de frequência aos cultos, contribuição e atividades patrocinadas pela igreja.” Quando lemos num informativo que uma igreja local dobrou sua frequência e contribuição no último ano, pensamos: “Essa igreja está crescendo. Estão progredindo.” Às vezes, percebemos que determinada igreja local está ocupada com reuniões, mutirões, seminários, treinamentos, escolas infantis e programas para a terceira idade, e concluímos que essa congregação “deve estar crescendo”.

Esses quatro princípios representam as abordagens praticadas hoje por muitos líderes de

igreja. Há em cada uma delas uma dose de verdade, mas essas estratégias por si só são insuficientes para gerar o crescimento da igreja.

PRINCÍPIOS ABSOLUTOS PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA

Ao examinarmos alguns princípios absolutos concernentes ao crescimento da igreja, precisamos ler o que Paulo escreveu aos efésios:

E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo... E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor (4:7-16).

Princípio Um

Assim como a salvação, o crescimento da igreja é uma questão de graça. Paulo disse: “E a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo...” (4:7). Existe a graça da salvação (2:8) e existe também a graça que capacita, mencionada por Paulo nesse versículo. A graça que capacita é a habilidade de fazer algo específico para a glória de Deus. Paulo transmitiu essa idéia em Romanos: “Tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé” (12:6). A graça que capacita é a chave para o verdadeiro crescimento da igreja. O crescimento não ocorre somente como resultado de nossos planos e nossas estratégias. Ele acontece por meio da graça que Jesus concede a cada cristão — graça que torna cada pessoa dotada de um talento.

Gosto do que Paul Stevens escreveu sobre isto:

Numa igreja que reconhece que a cada membro é concedida a graça de Cristo, cada membro será recompensado, cada ministro será valorizado, cada experiência diferente da graça de Cristo será entesourada. Tal ambiente

comunicará que “precisamos de você!”²

Cada membro é indispensável! Olhe bem a sua congregação no próximo domingo. Você se verá cercado de expressões visíveis da graça de Deus, iguais ao número de cristãos fieis presentes. Deus supre a graça e os dons necessários para o crescimento da igreja mediante a graça que capacita cada cristão.

Princípio Dois

O crescimento da igreja ocorre quando todos os cristãos ministram com a graça que receberam. Algumas congregações alistam os nomes dos presbíteros, diáconos e ministros em seu papel timbrado. Os “ministros” geralmente são os pregadores da equipe. Isto pode levar a um mal-entendido. Na verdade, os ministros da igreja local são todos os seus membros. Você é um ministro de Cristo tanto quanto qualquer outro membro, incluindo os que são remunerados. Você é um ministro da graça de Cristo.

Em 4:16 lemos: “de quem [Cristo] todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor”. Esta passagem me desafia a reexaminar a maneira como incentivo as pessoas a se envolverem no trabalho de Deus. Eu sempre costumava fazer a seguinte abordagem: se determinado programa precisava de ajuda, eu tentava recrutar pessoas para realizarem o trabalho. Eu fazia o possível para encaixar as pessoas em áreas de ministério que já existiam. Uma abordagem melhor seria dizer aos indivíduos: “O que você mais gostaria de fazer para o Senhor? O que você acredita que Jesus quer que você faça como um ministro que glorifica o nome d’Ele? Queremos ajudá-lo a fazer isso.”

Cada cristão é um ministro da graça dentro da igreja. Jesus colocou você na igreja para fazer o ministério que Ele tem em mente para você.

Princípio Três

O crescimento da igreja acontece quando líderes se dedicam a equipar pessoas para o ministério. Paulo disse:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas

²R. Paul Stevens, *Liberating the Laity: Equipping All the Saints for Ministry* (“Liberando os Leigos: Equipando todos os Santos para o Ministério”). Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1985, p. 30.

e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo (4:11, 12).

Temos aplicado as instruções de Paulo a aulas, programas de treinamento e seminários — qualquer coisa que ensine pessoas a desenvolverem habilidades a serem usadas na igreja. Todavia, isto limita a idéia de “aperfeiçoamento”. Aperfeiçoamento envolve ajudar uma pessoa a desenvolver habilidades para um ministério; mas também significa *moldar o caráter, a mente e o coração de uma pessoa.*

Jesus era o Mestre do aperfeiçoamento de pessoas para o ministério. Ele escolheu doze homens e passou três anos com eles com o objetivo de aperfeiçoá-los. Nunca li que Jesus pediu para eles memorizarem dez passos para ministrar a leprosos. Não consigo achar um lugar onde Ele tenha lhes ensinado administração eclesiástica. Os apóstolos viram o poder de Jesus e se renderam prostrados. Ouviram Jesus orar e aprenderam a orar. Através de estar com Jesus, os discípulos aprenderam a viver como filhos de Deus.

Os líderes da igreja precisam seguir esse exemplo. Estando com Jesus — ou seja, passando tempo com Ele no estudo da Palavra, em adoração e em oração — os cristãos aprendem a viver como filhos de Deus. Precisamos de reuniões de adoração que façam nossos corações terem fome e sede de Deus. Precisamos da instrução da Palavra de Deus que nos transforme e renove as nossas mentes. Precisamos de uma interação com outros cristãos que nos faça aprofundar a dedicação e a dependência entre nós. Jesus chama os líderes para promoverem o aperfeiçoamento, o que implica proporcionar um ambiente em que os cristãos desenvolvam o coração e o espírito de servos de Jesus.

Princípio Quatro

O crescimento da igreja é medido por maturidade aos olhos de Deus. O povo de Deus é aperfeiçoado para desempenhar o Seu serviço “para a edificação do corpo de Cristo” (4:12). Paulo roga que isso aconteça “até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade” (4:13). “Varonilidade” poderia também ser traduzido por maturidade. Ele enfatizou novamente o processo de amadure-

cimento mencionando o crescimento do corpo e sua edificação (4:16). A idéia de maturidade permeou os escritos de Paulo.

O crescimento da igreja aos olhos de Deus consiste em maturidade, e não quantidade de membros. Deus olha para dentro dos nossos corações em busca de uma imagem de Alguém que Ele reconheça. Ele espera encontrar a imagem de Seu Filho começando a aparecer em nós. Ele quer que tenhamos a mente de Cristo.

CONCLUSÃO

Examinamos quatro princípios absolutos para o crescimento da igreja. Se nos ajustarmos a esses princípios, Deus verá nossas congregações locais como igrejas que estão crescendo.

E quanto a você como indivíduo? Você está se doando para a congregação da qual é membro? Você carrega em si um pouco da graça de Jesus que deve ser dividida com outros. Você está sendo um ministro fiel dessa graça?

Líderes, vocês estão preenchendo papéis em programas, ou estão ajudando indivíduos a liberarem seus talentos exclusivos para a igreja? Vocês estão fazendo o possível para estimular um ambiente em que as pessoas desenvolvam corações e espíritos de servos?

Cada um de nós tem em mente a maturidade como alvo? Estamos procurando ter a mente de Cristo? Cristo nos garantiu que se fizermos a nossa parte, e os líderes fizerem a parte deles, a igreja crescerá de modo a glorificar o nome de Deus. ✠

©Copyright 2005, 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS